

UM SUBPRODUTO MELHOR QUE O PRODUTO

EM LINHA COM A SUSTENTABILIDADE, DDG É CADA VEZ MAIS POPULAR NAS DIETAS DE BOVINOS PELO PAÍS

JOÃO PAULO MONTEIRO
joao@ciasullieditores.com.br

Você já deve ter ouvido falar da sigla DDG, certo? Os grãos de destilaria têm despertado interesse do setor produtivo tanto por questões produtivas quanto econômicas.

Nesta reportagem, especialistas do tema compartilham conhecimentos, análises e visões acerca do potencial deste coproduto, derivado da produção de etanol de milho.

Um primeiro ponto levantado pelo CEO do Sindirações, Ariovaldo Zani, versa sobre sustentabilidade. A crescente adição de derivados do processamento industrial nas dietas contribui com a segurança alimentar.

Além de reservar mais grãos para o abastecimento humano, amenizam o impacto ambiental, destaca Ariovaldo e acrescenta: “Reduzem a mobilização de insumos como defensivos, fertilizantes e diesel nas lavouras”.

Ainda com foco na sustentabilidade, o diretor de pesquisa e desenvolvimento de Produtos na Nutripura, Lainer Leite, reconhece essa como uma demanda latente por parte dos consumidores atualmente.

Ao mesmo tempo, esse anseio da

sociedade é um dos fatores responsáveis pelo rápido crescimento e consolidação do DDG na produção animal.

Isso porque, o coproduto contribui positivamente em questões zootécnicas e também há um saldo positivo ambientalmente falando. “Na produção do etanol, teoricamente o DDG é um lixo e seria um problema. Felizmente o boi aceita muito bem esse ingrediente. Ou seja, conseguimos transformar esse descarte em um produto de alto valor biológico, que é a proteína animal”, analisa Lainer.

Ainda com foco na sustentabilidade, como bem lembra Ariovaldo Zani, a indústria do etanol de milho em si se destaca como exemplo de economia circular. “Se constitui como opção legítima para atendimento da crescente população global”, acrescenta o CEO do Sindirações.

De volta à alimentação, como sabemos, a agropecuária moderna assegura o abastecimento de maneira sustentável, todavia, há ainda uma certa confusão por parte da sociedade. “Existe uma visão de uma atividade inconsequente e perdulária, que converte cereais e oleaginosas em etanol e biodiesel, ao invés



de alimentos humanos ou rações para animais”, contextualiza o executivo.

Porém, como esclarece Ariovaldo, no Brasil, apenas uma fração da oferta de milho abastece a agroindústria do etanol. “Ainda que 1/3 dessa fração volte à alimentação animal na forma dos compostos solúveis e digestíveis”, acrescenta. Ou seja, cada tonelada do grão utilizada na produção de biocombustível pode gerar 330 quilos do respectivo resíduo. “Cuja concentração proteico-energética e de fósforo é capaz de substituir boa parte do milho, farelo de soja e fosfato mono/bicálcico”, informa o executivo.

Desta forma, de acordo com Ariovaldo, é notório o interesse por parte de nutricionistas e pecuaristas brasileiros em desvendar questões técnicas relacionadas aos benefícios nutricionais e de ordem econômica do DDG. “E isso já antecipa a oportunidade de inclusão crescente do insumo à cadeia produtiva”, verifica.

Antes de se aprofundar mais no assunto, fica aqui um alerta do pesquisador da APTA de Colina Gustavo Siqueira: “A generalização do termo DDG é complicada, pois abarca produtos muito diferentes”.

Dito isso, é preciso esclarecer quais os tipos de DDG disponíveis no mercado. No **quadro ao lado**, elaborado com informações da Nu-



O INTERESSE DOS NUTRICIONISTAS E PECUARISTAS SOBRE O DDG ANTECIPA A CRESCENTE INCLUSÃO DO ALIMENTO NA CADEIA PRODUTIVA, ANALISA ARIOVALDO ZANI, DO SINDIRAÇÕES

OS DIFERENTES TIPOS

DE FORMA resumida, a produção de etanol de milho, após a moagem do grão, fermentação e destilação, gera subprodutos sólidos grosseiros.

Esses podem ser comercializados como grãos de destilaria úmidos (WDG). Porém, após secagem, dão origem aos grãos de destilaria secos (DDG).

E, ainda, há a possibilidade de adição de solúveis, para melhorar o rendimento do consumo animal, o que geram os grãos de destilaria secos com solúveis (DDGS).

De acordo com a Nutripura, o DDG é a forma de resíduo seco sem solúveis. Além dele, existem as seguintes variáveis:



GRÃOS SECOS DE DESTILARIA COM SOLÚVEIS (DDGS)



GRÃOS SECOS DE DESTILARIA DE ALTA FIBRA COM SOLÚVEIS (BRAN + SOLUBLES)



GRÃOS SECOS DE DESTILARIA DE ALTA PROTEÍNA (HIPRO DDG)

OBS.: Todos estes tipos podem ainda ser encontrados na forma úmida, e a nomenclatura se dá substituindo-se a letra “D” (dried = seco) pela letra “W” (wet = úmido), formando-se o chamado WDG.

Fonte: Nutripura